

# A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roziz Pereira

EDITOR—Virgílio A. Gordoas

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão  
Tipografia de Rogério Calde

BARCELONA

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 26 de Outubro de 1922

N.º 31

## Sejamos francos e leaes

Ninguem de bom caracter e sã consciencia pode sentir vantagens em manejar a mentira, como arma de combate, para fazer triunfar um principio doutrinario, impondo a outro principio oposto, a responsabilidade de crises ocasionadas pela convulsão economica que, presentemente, o mundo atravessa.

Nem mesmo as acusações formuladas contra os homens da Republica, pelos erros de administração que, por ventura, hajam cometido, podem servir de defeza para encobrir os desmandos praticados pelos dirigentes do regime deposto, nem para demonstrar a superioridade desse credo politico, hoje, fóra das exigencias sociaes da epoca, absolutamente desactualizado e desacreditado pelos seus proprios adeptos, nas pugnas vergonhosas travadas na imprensa, em que, mutuamente, se cobriam dos maiores doestos.

A falencia das poucas reservas do antigo regime, provou-se ultimamente, n'essa triste aventura da *traulitania* que liquidou, ridicula e criminosamente, entre roubos e latrocinios que tanta gente comprometeram.

Sejamos pois francos e leaes em todos os actos da nossa vida publica e especialmente na imprensa, onde a verdade deve transparecer atravez de tudo o que se escrever. O espirito de faciosismo e maldade com que, por vezes, são tratados e discutidos assuntos d'alto interesse para a Patria, que os inimigos do regime não querem ver consubstanciada com a Republica, não conseguem iludir o bom senso popular que, a despeito de tudo, raciocina e pensa, não se deixando levar nos illusorios promettimentos d'um sistema politico falido, incapaz de levantar as energias nacionaes.

As democracias avançam, embora isso pese aos seus inimigos e, na sua rota brilhante, esplendorosa e sublime, marcam posições tão solidas e tão firmes que asseguram a sua existencia por um periodo longo, prometendo conduzir os povos á realisação completa das aspirações a que o progressivo movimento das sociedades d'hoje implica e obriga.

A Republica Portugueza, a maior e a mais santa das ambições d'este povo humilde e bom, perfeitamente integrada no espirito contemporaneo e em absoluta harmonia com os desejos da nação e com especialidade da parte ilustrada, *élite* intelectual dum paiz, que marca nos povos modernos, é, como as outras nações, victima da conflagração economica originada pela guerra europeia, e da deflexão criminosa dos capitães nacionaes para Bancos estrangeiros.

As nossas dificuldades economicas que teem, é certo, diferentes e variados factores d'origem interna, provenientes da anormalisação da nossa vida publica, tambem sofrem o efeito de causas exteriores que afectam, de resto, todos os paizes do mundo civilizado.

Não somos só nós; mas é a Europa inteira, que luta com embaraços da caracter economico e com divisas cambiaes, dificeis, motivadas pela especulação bolista e mercantil dos maus patriotas, dos ambiciosos traficantes.

Demais, crises d'esta feição, deram-se já no paiz, como a historia nos mostra, em epocas passadas, e nos nossos dias até, durante a vigencia monarchica nos anos

que precederam o *ultimatum*, o que ainda deve estar na memoria de todos, pela forma como esse agravo feriu fundo o sentimento nacional.

A desorientação é geral e o cambio é mau em todos os paizes que, pelas circunstancias ocasionadas pela guerra, foram forçados a contrair emprestimos em ouro, n'um quantitativo muito superior ás suas reservas metalicas.

Todos sabem, mais ou menos, que a Austria passa uma crise pavorosa,—segundo n'uma obra sobre as finanças do seu paiz nos indica "Mulinen",—agonizando sob a pressão violenta e asfixiante da desvalorisação assombrosa da "corôa", que antes da guerra valia, em moeda portugueza, dezoito centavos, e hoje vale, aproximadamente, quatro decimos de centavo.

E' frisante o exemplo da Russia que luta com a desordem e a miseria, na perspectiva, inquietante, de dias bem mais terriveis; da Alemanha e da Polonia que se debatem n'uma crise financeira, dolorosa, cheia de incertezas e dificuldades, que se não removem depressa.

Hoje, só a Tcheco Slovaquia tem o seu credito restaurado, e, mesmo assim, os emprestimos realizados, para desenvolvimento da produção nacional, foram contraidos em onerosas condições e com pesados encargos que só um paiz novo podia aceitar.

De resto, os obstaculos economicos que nos affigem, não foi a Republica que os trouxe á superficie; foram sim, os multipulos factores que o conflicto da Europa fez supurar, desenvolvendo uma epidemia de desmedidas ambições e de confusão cambial.

Não sejamos, por tanto, faciosos nas nossas apreciações, e procuremos sair do circulo vicioso das campanhas sediciosas, entrando n'um campo, honesto e leal, de combate de ideias e processos de administração, para provar em que está a superioridade ou a preferencia dos sistemas de economia politica.

Discutamos, por isso, serenamente procurando o equilibrio da nossa balança comercial interna e externa, porque, apesar do muito de mau que se pretenda assacar á Republica, o que é verdade é que, na sua vigencia, já se alcançou um consideravel augmento na produção nacional e uma exportação que excede muito, na actualidade, as nossas importações, sendo o paiz credor, ao trangeiro, em milhões d'ouro, producto de exportações e depositos em casas bancarias, que devem talvez exceder o valor da nossa divida publica.

E' isto que na imprensa se deve propagar, para que o paiz o saiba e até como estimulo ás energias da raça que vivia n'umia apatica indiferença e que só a Republica conseguiu despertar, chamando-a á actividade, ao trabalho e ao exato cumprimento dos seus deveres civicos.

## Propaganda eleitoral

Estamos a pouca distancia do dia designado para as eleições administrativas e os republicanos locais, que teem a obrigação moral e politica de iniciar a sua propaganda, impondo-se ao eleitorado pelo programa administrativo que desejam realisar, conservam-se n'um indifferentismo inacreditavel como se essa fosse a principal missão dos organismos partidarios creados e forma-

**TROYAS**

De Afonso Gorki

*Não sintas nunca pesar  
De morrer assim tão cedo,  
Pois que a vida é um marulhar,  
De agruras que metem médo.*

*Beijei-te a boca e disseste:  
Tomaste posse de mim,  
Perdoo o mal que fizeste,  
Por muitos beijos assim.*

*Os beijos são voz d'amor,  
São fala do coração;  
Ao troca-los com calor,  
Se mais damos, mais nos dão.*

Barcelos—1922

dos dentro d'um regime de-  
mocrata.

Ninguém ignora que as  
instituições precisam ser  
tenazmente, defendidas das  
arrematadas dos seus irre-  
ductiveis inimigos que, nes-  
te momento, mobilizam to-  
das as suas reservas eleito-  
raes para a lucta das pro-  
ximas eleições camarárias,  
no uzo d'um direito que se  
lhe não pode contestar e  
que as proprias leis do paiz  
garantem.

Mas os republicanos é  
que não podem continuar  
alheiadcs das responsabili-  
dades tremendas que im-  
pedem sobre as suas cabe-  
ças, e precisam meditar bem  
nas funestas consequencias  
resultantes d'uma derrota  
eleitoral num concelho co-  
mo o nosso que, desde 1891,  
tem uma tradição brilhante  
e honrosa para a Repu-  
blica.

E' obrigação moral de  
todo o eleitorado republi-  
cano não abandonar, na  
hora presente, as urnas,  
concorrendo com os seus  
esforços para a formação  
d'uma Camara que dê se-  
guras garantias de repu-  
blicanismo, de competen-  
cia, de trabalho e de cate-  
goria social, para assim, se  
demonstrar, aos inimigos  
do regime, a superioridade  
dos principios doutrinarios  
dos sistemas democratas.

Iniciemos pois uma inten-  
sa e franca propaganda  
n'este sentido, revelando  
ao eleitorado o muito que  
ha a fazer n'um concelho  
como o nosso, prospero de  
riquezas, repleto de bele-  
zas, cheio de encantos, com  
um desenvolvimento co-  
mercial e industrial espan-  
toso e com uma enorme  
produção agricola, a que,  
na actualidade, a energia e

a competencia d'homens de  
categoria pode dar o im-  
pulso que ela exige.

Os Municipios desempe-  
nham hoje uma missão im-  
portante na vida do paiz e  
os republicanos não devem  
esquecê-lo, pois isso equi-  
valeria ao esfriamento da fé  
nos principios que sempre  
professaram, e ao desapa-  
recimento da esperança  
nas grandes coisas que só a  
Republica pode realizar.

Esforcemo-nos, por tan-  
to, em espalhar as doutri-  
nas republicanas e os pro-  
cessos de administração  
moral, difundindo os bons  
e sãoos principios para que  
o eleitorado concorra ás ur-  
nas cheio de fé e entusias-  
mo na causa republicana,  
elegendo homens capazes  
de levantarem o nivel da  
nossa terra ás mais altas  
calmancias do progres-  
so.

**PORPHIRIO DA SILVA**

**NOTARIO—ADVOGADO**

Largo da Porta Nova, 46

**BARCELLOS**

**Sopa dos Pobres**

"Atendendo ás precarias  
circunstancias em que se  
encontra esta instituição  
de caridade, a Direcção da  
"Associação Commercial" de  
Barcelos, resolveu na sua  
ultima sessão apelar para  
os Barcelenses, sabindo no  
proximo dia 6 de Novem-  
bro, em comissão a anga-  
riar donativos a fim de evi-  
tar que esta instituição, que  
tantos beneficios tem pres-  
tado aos pobres desta vila

e concelho, acabe por falta  
de recursos».

E' uma grande e hu-  
manitaria resolução essa  
que a illustre direcção aca-  
ba de tomar, porque traz  
em vista minorar a triste  
e angustiosa crise que a  
pobreza atravessa, n'esta  
hora cheia de incertezas,  
em que a fome assalta  
muitos lares, de familias  
que não ganham o sufici-  
ente, para fazer face ao  
preço elevado que os ge-  
neros custam.

O inverno aproxima-se  
com os seus costumados  
terrôres e é urgente, de  
facto, cuidar de abafar os  
protestos e as loucas impe-  
tuosidades que a fome po-  
de trazer á supuração. E'  
por isso que nós estamos,  
incondicionalmente, neste  
assunto, ao lado d'esta As-  
sociação.

No entanto, e o que é  
incontestavel, é que, se al-  
guem tem lucrado e enri-  
quecido durante este lon-  
go periodo de dificuldades  
e de fome é exactamente a  
industria, o commercio e o  
grande lavrador. Por tan-  
to seria mais logico que  
todos os comerciantes e  
industriales locais e os ri-  
cos proprietarios, entre si,  
se cotisassem constituindo  
uma caixa com reservas  
suficientes para garantir o  
sustento aos indigentes,  
quebrando-se assim, um  
tanto, a indisposição, que  
por ventura exista, contra  
os lucros excessivos das  
suas vendas. Porque não  
achamos rasoavel que se  
exija á bolsa exigua do  
funcionario publico, do  
particular mediano, do  
militar e do operario um  
sacrificio que os seus ven-  
cimentos não comportam  
e para que não concor-  
ram.

Alem d'isso a «Associa-  
ção Commercial» precisa  
mostrar que existe para  
alguma coisa de util e de  
grande, estudando e con-  
correndo, pelo seu esfor-  
ço colectivo para o desen-  
volvimento das fontes de

riqueza do concelho, com-  
binando a colocação van-  
tajosa dos seus productos,  
estabelecendo mesmo a  
sua permuta com outras  
regiões, organisando a for-  
mação de celeiros, afir-  
mando, enfim, bem clara-  
mente, a missão que lhe  
compete como instituição  
d'essa natureza, seguindo,  
d'esta forma, a corrente da  
epoca e o exemplo das  
suas congeneres.

**A nossa carteira**

**Dr. Cardoso d'Albuquerque**

Depois duma temporada de  
repouso passada na sua pro-  
priedade de S. Pedro de Alvi-  
to, regressou ao Porto, onde  
exerce clinica, este nosso ami-  
go dedicadissimo, inteligente e  
distinto medico. Muito nos pe-  
nalisou não chegarmos a tem-  
po de lhe apresentarmos os  
nossos cumprimentos, do que  
pedimos desculpa, fazendo-o  
d'aqui num abraço muito sin-  
cero e da mais viva e afeiçoa-  
da amizade.

**Sport**

«A União Foot-Ball Bar-  
celense» que é uma das agre-  
miações sportivas mais pros-  
peras da nossa terra passa,  
no proximo domingo, o 10.<sup>o</sup>  
aniversario da sua funda-  
ção, motivo porque, n'esse  
dia, realiza uma grande fes-  
ta que constará de desafio  
de foot-ball com o «Sport-  
ing Club de Braga», pro-  
vas atleticas etc.

Durante o decorrer deste  
atraente festival, tocará a  
nossa banda, que é, incon-  
testavelmente, uma das me-  
lhores da provincia.

**Artur Cardoso Carmona**

Ainda muito novo e apoz  
um doloroso sofrimento, fa-  
leceu no Porto, este nosso  
querido amigo, generoso e  
santo rapaz. Penalizou-nos  
imensamente a sua morte,  
pois tinhamos uma grande  
simpatia pelas suas belas  
qualidades e pelos seus do-  
tes de coração simples e  
bons. Custou-nos a valer a  
triste noticia do seu faleci-  
mento, porque ele era me-  
recedor de melhor sorte na  
quadra radiosa da vida em  
que a morte implacavel o  
veio colher. Ao pobre Artur  
a saudade eterna da nossa  
dedicação e á familia enlu-  
tada as mais sentidas con-  
dolencias.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Séde—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Capital inicial-100.000\$00 escudos—Dividido em 1.000 acções de 100 escudos

Está aberta a subscrição, sujeita a rateio, com o desembolso de 50 „º por acção

## COMISSÃO ORGANISADORA:

Dr. José Gómes de Mattos Graça, medico, proprietario, do conselho de Administração do Banco de Barcelos;

Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas, proprietario, capitalista, Administrador-Delegado do Banco de Barcelos;

Humberto Carmona Coelho Gonçalves, comerciante, proprietario, socio da Empresa Industrial de Barcelos (Fabrica da Granja);

Augusto Soucasaux, industrial, socio-gerente da Fabrica Barcelense; e

João de Sousa, guarda-livros do Banco de Barcelos.

### Dr. Marcos Martins

Já regressou aos serviços do fóro desta comarca o nosso amigo e inteligente Delegado do Procurador da Republica sr. dr. Marcos Martins, a quem tivemos ensejo de cumprimentar dando-lhe as boas-vindas.

### Dr. Hermano Neves

De visita ao nosso querido amigo sr. Herculano Nunes, talentoso director de «A Victoria», esteve aqui o sr. dr. Hermano Neves, brilhante companheiro daquelle nosso amigo no mesmo jornal, a quem tivemos occasião de dirigir as nossas affectuosas saudações.

### Doentes

Vae melhorando, embora a pouco e pouco, da grave doença que o affectou o nosso mui querido e dedicadissimo amigo sr. Alberto Pereira Esteves, a quem desejamos o mais rapido restabelecimento.

Tambem tem passado muito mal de saúde a sr.<sup>a</sup> D. Maria Peixoto Leite, esposa do illustre jornalista sr. Albino Leite, e o sr. Eduardo Ramos, desejando-lhe um pronto restabelecimento.

### Missa

Sufragando a alma de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Araújo Veloso, mandou o nosso amigo sr. José Vieira Veloso resar, no templo do Senhor da Cruz, uma missa que foi muito concorrida.

### Donativo

Para ajuda da compra do auto-bomba que a nossa As-

sociação de Bombeiros Voluntarios, pretende adquirir, o nosso amigo sr. Ildio Nunes, distincto e scintilante jornalista, velho e intransigente republicano, querido companheiro dos saudosos tempos da propaganda, abriu no Rio de Janeiro uma subscrição entre os barcelenses ali residentes, que rendeu a importante soma de cinco mil escudos.

Ainda bem que, embora longe da Patria e através da enorme distancia que nos separa, aquelle nosso amigo sabe lembrar-se com amor e carinho da sua terra natal, terra a que sempre dedicou uma afeição enormissima, interessando-se afincadamente pelo seu progressivo desenvolvimento, pela sua florescente emancipação.

D'aqui, mui sinceramente o saudamos num abraço muito amigo e muito leal, pela boa vontade e franquesa com que tratou de conseguir tão grande donativo.

### Vindo do Brazil

De regresso do Rio de Janeiro, onde se encontrava ha anos, chegou á freguezia de Arcuzelo deste concelho, o nosso patricio sr. José Martins, que vem acompanhado de sua esposa e filhos.

### Exame

No exame de 5.<sup>a</sup> classe do curso geral dos liceus, foi aprovado no liceu Alexandre Herculano, do Porto, o sr. Henrique M. Chaves M. Sá Carneiro, a quem enviamos parabens muito sinceros.

### Formato de listas

Para evitar a confusão que podia resultar da applicação do art. 3.<sup>o</sup> do decreto n.<sup>o</sup> 8.390 que estabelece a uniformidade das listas, o «Diario do Governo» publicou um decreto determinando que as listas para as eleições das camaras municipais sejam do formato de 0,30 x 0,20 e para as juntas geraes e juntas de paróquias de 0,20 x 0,15.

### Correição anual

No cartorio do 3.<sup>o</sup> officio desta comarca está patente, para ser examinado, o processo de correição anual, por espaço de 30 dias, podendo, dentro d'esse prazo, fazer-se as queixas contra os funcionarios judiciaes, afim de serem presentes ao Juizo de Direito.

### Aspirante de finanças

Foi transferido para a Repartição de Finanças, d'este concelho, o nosso amigo e dedicado republicano sr. Arnaldo Almeida Azevedo, que exercia igual cargo no vizinho concelho de Espozende.

Muito nos regosijamos com a sua transferencia que bem a merecia pelas suas qualidades de intelligencia e trabalho e ainda porque representa um acto de justiça ás suas firmes convicções republicanas.

Muito affectuosamente o abraçamos enviando-lhe os mais intimos parabens.

### Falecimentos

N'esta vila faleceu o sr. Avelino Porfirio Martins, negociante, que succumbiu aos estragos d'uma cirrose. Era ainda muito novo e dotado das melhoras qualidades. Penalizou profundamente a sua norte porque, alem de ser intelligente e trabalhador, possuia um caracter sercissimo e um coração bondoso em excesso. A toda a familia enluctada, onde contamos verdadeiros ami-

gos, a expressão do nosso pesar.

—Em Prado, concelho de Braga, faleceu o sr. Antonio Pinto da Silva Lino, parente do sr. Americo Joaquim de Queiroz, socio gerente da fabrica, d'esta vila, «A Barcelense».

—Em Carvalho, faleceu a sr.<sup>a</sup> Ana Ferreira, mãe do sr. Custantino Ferreira, proprietario n'aquella freguezia.

—No Douro, falecem a sr.<sup>a</sup> D. Tereza de Jesus Coutinho, mãe dos snrs. Manoel, Joaquim e José Alves Coutinho, negociantes da nossa praça.

—Faleceu tambem, n'esta vila, o sr. João Marques, (o Calafate), com mais de 90 annos de idade.

A todas as familias enluctadas sinceras condolencias.

### Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Antero Faria.

### Preço da assinatura

Ano . . . . . 5\$00

### ANUNCIOS JUDICIAIS

Linha, 1.<sup>a</sup> publicação \$20

» 2.<sup>a</sup> » \$12

### Syndicato Agrícola de Barcelos AVISO

Previnem-se os Senhores socios d'este Syndicato de que, para sua conveniencia, devem desde já indicar á Direcção, a quantidade de enxofre, sulfato de cobre, adubos chimicos e quaesquer artigos necessarios para as suas culturas que calculem vir a precisar no proximo anno, para com tempo se fasearem as requisições e compras.

Conde de Vilas Boas  
Presidente da Direcção

À VERDADE

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.*

*Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.*

*Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

### BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bôlachas, biscutos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e semeas.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

### CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

*Serviço esmerado e a preços modicos.*

### FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DR—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor forma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

*Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quintas-feiras com Juan B. Domènèch—Fabrica de Serração—Barcelos*